

ECONOMIA CIRCULAR NAS OPERAÇÕES DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM E A VINCULAÇÃO COM O EIXO AMBIENTAL DO ESG: PRÁTICAS DO MEIO DE HOSPEDAGEM SÍTIO CRESCER NA ROTA VIA ORGÂNICA [GARIBALDI/RS, BRASIL]

Circular Economy in Hospitality Operations and Its Connection to the Environmental Aspect of ESG: Practices at Sítio Crescer Accommodation on the Via Orgânica Route [Garibaldi/RS, Brazil]

MARLEI SALETE MECCA¹, CAROLINA RIZZON DA SILVEIRA², FRANCO MARCELO OLIVEIRA³ & TATIANA GEHLEN MARODIN⁴

RESUMO

Preocupações com a sustentabilidade são registradas por pesquisadores, instituições e organizações de todo mundo, há várias décadas. Em 2004, surge o movimento Environmental, Social and Governance [ESG], apontando para o equilíbrio do desenvolvimento alinhando interesses de preservação do meio ambiente, questões sociais, econômicas e de governança. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar de que forma as práticas, realizadas em uma organização do segmento da hotelaria, se vinculam à economia circular, a partir dos princípios do eixo ambiental do ESG. Como metodologia, utilizou-se pesquisa descritiva, com estudo de caso e com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e apreciados através de análise de conteúdo. Como principais achados, identificou-se a existência dos princípios da economia circular, por meio de suas práticas e do modelo de gestão, especialmente no eixo ambiental do ESG. Da concepção do empreendimento a materiais utilizados, o mobiliário, as relações com hóspedes, fornecedores, funcionários e a interação com a comunidade, foi possível identificar a preocupação, de forma sistêmica, com o eixo ambiental do ESG, com práticas da economia circular. A administração cuidadosa dos recursos, o estímulo à reutilização de materiais, o fortalecimento da cadeia de valor local e a colaboração com produtores regionais mostram como pequenos negócios podem atuar como estimulantes de mudanças sustentáveis no setor de turismo.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Meios de Hospedagem; Economia Circular; Environmental, Social and Governance [ESG]; Garibaldi, RS, Brasil.

¹ **Marlei Salette Mecca** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7671104429839034> E-mail: msmecca@ucs.br

² **Carolina Rizzon da Silveira** – Mestra. Professora na Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0714654599583305> E-mail: crsilvei@ucs.br

³ **Franco Marcelo Oliveira** – Mestre. Gestor de produção, OMT-VEYHL BRASIL, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8602235931728152> E-mail: fmoliveira@ucs.br

⁴ **Tatiana Gehlen Marodin** – Mestra. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1670419112826833> E-mail: tgmarodin@ucs.br

ABSTRACT

Concerns about sustainability have been documented by researchers, institutions, and organizations worldwide for several decades. In 2004, the Environmental, Social, and Governance (ESG) movement emerged, signaling a new model of economic development. These concerns seek to balance economic development with the interests of environmental preservation, along with social, economic, and governance issues. In light of this, the objective of this research was to identify how the practices implemented in an organization within the hospitality sector are connected to the circular economy, based on the environmental principles of ESG. The methodology used was descriptive research, utilizing a case study and a qualitative approach. Data were collected through a semi-structured interview and analyzed using content analysis. The main findings revealed the presence of circular economy principles within its practices and management model, particularly in the environmental aspect of ESG. From the conception of the business to the materials utilized, the furniture, relationships with guests, suppliers, and employees, as well as interactions with the community, it was possible to identify a systemic concern with the environmental aspect of ESG through circular economy practices. The careful management of resources, encouragement of material reuse, strengthening of the local value chain, and collaboration with regional producers illustrate how small businesses can act as catalysts for sustainable change in the tourism sector.

KEYWORDS

Tourism; Guesthouse; Circular Economy; Environmental, Social and Governance [ESG]; Garibaldi, RS, Brazil.

724

INTRODUÇÃO

As primeiras inquietações e reflexões acerca da sustentabilidade são registradas por Carson em 1962, na obra *Primavera Silenciosa*. Carson temia que a tecnologia estivesse avançando em uma trajetória mais rápida do que o senso de responsabilidade moral da humanidade. Para autora, a raiz filosófica do problema estava na cultura da ciência no pós-guerra, que se arrogava o domínio sobre a natureza. Já para Carson, os seres humanos não tinham o controle sobre a natureza, mas eram apenas uma de suas partes: a sobrevivência de uma parte dependia da saúde de todas (Lear, in Carson, 2010).

Na década de 1980, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento publicou o relatório 'Nosso Futuro Comum' (1988), que definiu o desenvolvimento sustentável [DS] como "aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades" (p. 46). Nesse sentido, Oliveira, Cezarino e Liboni (2019) consideram o relatório como o "ponto de partida para a maioria das discussões atuais sobre o conceito de DS" (p. 6). Em meados dos anos 1990, John Elkington

(2012), considerado como o ‘pai da sustentabilidade’, cunhou a expressão Triple Bottom Line, para explicar o tripé da sustentabilidade, baseado em aspectos sociais, ambientais e financeiro-econômicos.

O surgimento do ESG reforça a preocupação mundial com o aquecimento global, a degradação ambiental e a escassez de recursos não renováveis, que podem ser necessários não apenas para a sobrevivência humana, como também para insumos de produtos e serviços de organizações de todo o mundo. Diante de inúmeras crises e escassez de insumos de toda ordem, as organizações perceberam que não basta ter recursos financeiros para a compra desses insumos, se eles deixarem de existir ou se forem de difícil acesso e com uma demanda aquecida. Aliados a isso, os consumidores de produtos e serviços passaram a atentar para a importância dos componentes do tripé da sustentabilidade [econômica, sociocultural e ambiental] e consideraram tais aspectos em suas decisões. Preocupações com o meio ambiente e com o endereçamento dos impactos das mudanças climáticas, com o aspecto social em sentido amplo e com os novos traços da chamada governança corporativa, segundo Atchabahian (2022), estão, hoje, na pauta das discussões mais profundas sobre o futuro das empresas e do próprio capitalismo global.

As discussões sobre o futuro das empresas e do próprio capitalismo global promovem reflexões sobre como as apresentadas por Melo Ribeiro e Saraiva de Souza (2022), que consideram que o sistema econômico atual apresenta um caminho linear, ao usar recursos para produzir bens e destinar resíduos após seu consumo. Já os modelos de negócio circulares, conforme Bocken, De Paum, Bakker e Van der Grinten (2016), permitem formas economicamente viáveis de reutilizar, continuamente, produtos e materiais, utilizando recursos renováveis sempre que possível. As atenções direcionadas à economia circular se justificam, pois fazem parte das ações e práticas que se alinham às preocupações mundiais relacionadas à sustentabilidade e às práticas do ESG.

Diante do exposto, este estudo objetiva identificar de que forma as práticas, realizadas em uma organização do segmento da hotelaria, se vinculam à Economia Circular, a partir dos princípios do eixo ambiental do ESG. Para tal, foi realizada pesquisa descritiva com estudo de caso e abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e examinados mediante análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Operações Hoteleiras - O conceito <meio de hospedagem> designa o conjunto de

estabelecimentos que oferecem acomodações com garantias de segurança, limpeza e conforto para indivíduos que necessitam desses serviços, seja para estadias breves, seja para prolongada (Ribeiro, 2016). O Ministério do Turismo, por meio da Portaria n. 100, de 16 de junho de 2011, introduziu um novo formato que, revisado, categoriza os meios de hospedagem em sete tipos distintos: hotel, resort, hotel-fazenda, cama e café, hotel histórico, pousada e flat/apart-hotel, conforme apresentado no Quadro 1 (Brasil, 2011).

Quadro 1. Tipos e conceitos de meios de hospedagem

TIPOS	CONCEITO
Hotel	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.
Resort	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que dispõe de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza, no próprio empreendimento.
Hotel-Fazenda	Localizado em ambiente rural - dotado de exploração agropecuária -, que oferece entretenimento e vivência no campo.
Cama e Café	Hospedagem em residência com, no máximo, três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o proprietário do estabelecimento reside.
Hotel Histórico	Local instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada ou, ainda, que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.
Pousada	Empreendimento com característica horizontal, composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único, com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
Flat/Apart-Hotel	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Fonte: Adaptado de Brasil (2010).

De acordo com Castelli (2003), as empresas de hotelaria podem ser categorizadas com base em seu porte: pequeno, médio ou grande. Os critérios para essa categorização podem incluir o tipo de apartamento [UH], a quantidade de camas disponíveis ou a receita anual gerada. Essa classificação não apenas ajuda a entender a estrutura das empresas, como permite uma análise mais detalhada do impacto que diferentes tipos de empreendimentos hoteleiros podem ter na economia local e nacional. Entre os componentes do sistema turístico, os meios de hospedagem destacam-se pela oferta de serviços variados e infraestrutura robusta, que impulsionam a economia local e geram impactos socioeconômicos, ambientais e culturais (Méxas, 2018; Pérez & Del Bosque, 2014).

Os meios de hospedagem atendem diversos perfis de hóspedes, onde encontra-se um público que as utiliza e que viaja com objetivos diversos: a negócios, à saúde, ao turismo, dentre outros. Nesse sentido e com o enfoque do turismo, Gomes Filho (2010) apresenta que o mesmo é considerado por diversas nações como uma força econômica importante, que atua como o ‘impulsor’, o que estimula o progresso econômico, produz renda e estabelece novos mercados e oportunidades. Assim, diversos países, estados e municípios estão avaliando seu potencial turístico e investindo no planejamento organizado de suas atrações, com o objetivo de transformá-las em produtos turísticos. O turismo é um dos itens mais relevantes do comércio global, devido à maneira como cria uma ampla gama de serviços, servindo assim como um dos principais impulsionadores do crescimento econômico das sociedades (Brasileiro, Medina & Coriolano, 2012).

O turismo se mostrará uma estratégia econômica efetiva, desde que se concentre na melhoria da qualidade de vida da comunidade e na preservação ambiental. É importante destacar que a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento do turismo sustentável caminham juntos, pois o turismo deve ser sustentável tanto ambiental quanto culturalmente, para assegurar sua viabilidade econômica (OMT, 2001). Gandara (2001), enfatiza a importância da sustentabilidade dos hotéis, como um fator vital para a construção de destinos turísticos sustentáveis.

O objetivo global para as empresas do setor turístico, no que tange à busca pela sustentabilidade, é implementar sistemas e procedimentos de gestão integrados em todos os níveis organizacionais. Inicialmente, a questão ambiental é analisada em setores específicos, como a hotelaria, que pode parecer uma atividade limpa [sem emissões de poluentes] ou sem impacto ambiental negativo à primeira vista, mas que, na verdade, apresenta impactos significativos que estão sendo abordados. Dentre esses impactos, estão o uso da água, a gestão de resíduos, bem como o desperdício de água e energia pelos hóspedes (Costa, 2003).

De acordo com Garrido (2010), a infraestrutura sustentável é aquela que visa atender as demandas “de seus ocupantes, sem criar qualquer tipo de risco, seja no presente ou no futuro, da mesma forma que assume um compromisso com o desenvolvimento humano, estabilidade social, utilizando estratégias que busquem reduzir o consumo de energia e minimizar desperdícios, promovendo qualidade de vida” (p. 1). O segmento hoteleiro é um dos que mais utiliza recursos naturais no turismo, especialmente energia e água. Além disso, produz uma quantidade significativa de resíduos e emprega substâncias poluentes que prejudicam o meio

ambiente. Essas operações também provocam alterações nas paisagens naturais, em decorrência das edificações e da infraestrutura necessárias para o funcionamento dos hotéis (Oliveira, 2013).

Na hotelaria, a adoção de práticas sustentáveis integra a estratégia empresarial, baseada na percepção de que ações socioambientais e a proteção ambiental podem oferecer uma vantagem competitiva duradoura. Isso exige uma orientação estratégica fundamentada nas seguintes considerações: forças, fraquezas, ameaças e oportunidades organizacionais; legislação e regulamentos ambientais vigentes, diretrizes e normas internacionais de qualidade, políticas e estratégias dos líderes do setor, bem como preferências e expectativas dos clientes e das comunidades (Chung & Parker, 2008).

No âmbito do turismo, por meio da NBR 15401: 2014, expressa-se que esse, sendo um dos maiores segmentos econômicos do mundo, preocupa-se com as práticas e com seus impactos vinculados à sustentabilidade, considerando suas políticas e seus objetivos. Esta mesma norma estabelece condições para meios de hospedagem, que permitam delinear e operar suas ofertas, de acordo com os fundamentos estabelecidos para o turismo sustentável, moldando-se às diferentes condições sociais, culturais e geográficas. A norma ABNT NBR 16534 (2016) trata da normalização da sustentabilidade do turismo, com o intuito de certificar os meios de hospedagem, partindo da análise do planejamento e dos resultados alcançados, medidos por indicadores das diferentes operações envolvidas nesses meios. Os indicadores se preocupam em avaliar os aspectos em três dimensões: dimensão ambiental, dimensão sociocultural e dimensão socioeconômica.

Economia Circular - A expressão Economia Circular [EC] tem se democratizado ao longo dos anos. O estudo de McDonough e Braungart (2010) conceitua o sistema econômico através da locução *cradle to cradle* [C2C] que, traduzida para a Língua Portuguesa, significa 'do berço ao berço', o que consiste na utilização dos recursos de maneira circular, que preconiza a produção e a reutilização. Contrapõe-se ao sistema linear, que atua de forma a extrair, produzir e descartar, encorajando o esgotamento de matérias-primas. A Fundação Ellen MacArthur (2024) define que a Economia Circular está alicerçada pela transição para energias e materiais renováveis e distancia a atividade econômica do consumo de recursos finitos, orientada a um sistema resiliente e positivo para as empresas, para as pessoas e para o meio ambiente. Desta

forma, baseia-se em três princípios: eliminar resíduos e poluição; circular produtos e materiais [no seu valor mais alto] e regenerar a natureza.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Social, Gestão e Tecnologia [Idesg], a concepção da economia circular preconiza uma nova forma de produzir, consumir e descartar bens e serviços, com o intuito de reduzir os impactos ambientais e otimizar o uso de recursos naturais (Brasil, 2023) [Fig. 1]. A Economia Circular objetiva aumentar o tempo de utilização de materiais e produtos, por meio de estratégias, tais como: o reuso, a reciclagem, a remanufatura e a regeneração. Segundo o referido Instituto, essa economia colabora com a sustentabilidade empresarial, que capacita as organizações, gerando valor econômico, social e ambiental de maneira íntegra e harmônica.

A partir da adoção dessas práticas, os empreendimentos oportunizam: a redução de custos operacionais e de matérias-primas; o aumento da eficiência energética e da produtividade; a inovação de produtos, serviços e modelos de negócios; a melhoria da imagem e da reputação corporativa; o atendimento às demandas e expectativas dos clientes, fornecedores, investidores e da sociedade; o cumprimento das normas e regulamentações ambientais, bem como a mitigação dos riscos e das vulnerabilidades associados às mudanças climáticas.

Figura 1. Economia circular e sustentabilidade empresarial



Fonte: IDESG (Brasil, 2023).

De acordo com Rodríguez-Antón e Alonso-Almeida (2019), a Economia Circular é considerada como uma estratégia para abrandar problemas, como os da crescente demanda global por

recursos, as mudanças climáticas e a poluição mundial, através de um sistema que se baseia em modelos de negócios que buscam minimizar os desperdícios e maximizar a utilização dos recursos, através da reutilização alternativa, reciclagem e recuperação de materiais e da produção/distribuição, assim como dos processos de consumo. Consequentemente, procede o desenvolvimento sustentável, a criação de qualidade ambiental, a prosperidade econômica e a equidade social, com vistas ao futuro.

A criação de novas propostas, no âmbito do turismo, demonstra-se crescente e envolve novos destinos e novas rotas, que carecem de deslocamentos dos turistas por meio de veículos terrestres e aéreos. Conforme Vatansever, Akarsu e Kazançoğlu (2021), o aumento das viagens representa uma ameaça significativa para a sustentabilidade ambiental, devido às crescentes emissões de carbono, provenientes da utilização de combustível; este tipo de consumo, em ocasiões de lazer, é um desafio para uma implementação bem-sucedida dos princípios da Economia Circular na indústria do turismo, justificando que este público tende a usufruir, em períodos de férias, altas demandas, além de exprimir pouca preocupação em relação à utilização de água e energia, nos meios de hospedagem.

No Brasil, recentemente foi aprovado o Decreto n. 12.082, de 27 de junho de 2024, que institui a Estratégia Nacional de Economia Circular, com o objetivo de promover a transição do modelo de produção linear para uma economia circular, de modo a incentivar o uso eficiente dos recursos naturais e das práticas sustentáveis, ao longo da cadeia produtiva. Essa legislação é respaldada por sete diretrizes: a eliminação da poluição e a redução da geração de rejeitos e resíduos; a manutenção do valor dos materiais; a regeneração do meio ambiente; a redução da dependência de recursos naturais; a produção e o consumo sustentáveis; o aumento do ciclo de vida de todo e qualquer material, e a garantia de uma transição justa, inclusiva e equitativa, que aborda disparidades de gênero, de raça, de etnia e socioeconômicas.

A Norma ABNT PR 2030 (2022), em seu eixo ambiental, se refere aos impactos positivos e negativos da organização sobre o meio ambiente e a gestão destes impactos, bem como abrange todo o ciclo produtivo da organização, incluindo desde os recursos naturais utilizados pela organização até a geração de resíduos e a forma como todo o processo é gerido. Dentre os temas do eixo ambiental da referida norma, encontra-se a economia circular e a gestão de resíduos. A economia circular, segundo a referida Norma, é um sistema econômico que utiliza uma abordagem sistêmica para manter o fluxo circular dos recursos, por meio da recuperação,

retenção ou adição de seu valor, enquanto contribui para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, conforme a Norma, a economia circular, além de oportunizar a redução de custos, reduz as perdas de recursos, bem como contribui para a maior geração de valor e para a criação de novas fontes de receita. Novos nichos de mercado têm surgido, visando contribuir com soluções na recuperação de materiais, na produção de novos insumos e inovações necessárias para superar desafios da transição para uma economia circular.

Conectando-se os conceitos apresentados, percebe-se a importância do tema aplicado aos empreendimentos hoteleiros. As amarras entre as práticas envolvidas no turismo e a economia circular vão ao encontro de objetivos similares, que também estão acoplados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, através da Agenda 2030, e às diretrizes dos eixos do ESG.

Environmental, Social e Governance [ESG] - A sigla ESG, segundo a ABNT PR 2030 (2022), e seu conceito foram propostos pela primeira vez pela iniciativa Who Cares Wins, do Pacto Global da ONU, em parceria com o Banco Mundial, em junho de 2004, como uma forma de focar os principais investidores e analistas na materialidade entre as questões ambientais, sociais e de governança. Ainda segundo a referida Norma, o movimento ESG ganhou mais força em 2006, quando a ONU, juntamente com grandes investidores institucionais [fundos de pensão e investimento], lançou os 'Princípios para o Investimento Responsável' [PRI]. Desde o estabelecimento do PRI, gestores de recursos estão desenvolvendo maneiras de incorporar critérios ESG na análise de investimentos e nas tomadas de decisão. O ESG pode ser definido como um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança, a ser considerado na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos, com o objetivo de nortear atividades, negócios e investimentos sustentáveis.

Segundo Atchabahian (2022), ESG é o conjunto de medidas corporativas voluntárias e/ou regidas por regulação nacional e/ou autorregulação setorial, com a finalidade de auxiliar as empresas a serem partícipes de um ideal de sustentabilidade planetária, com medidas nas esferas ambiental, social e de governança e que têm por pressuposto uma abordagem proativa, baseada em riscos e com a obrigatoriedade de apresentação de resultados, efetivamente, associados às suas práticas. Para Alves (2024), o ESG tem sido utilizado para se referir a práticas empresariais e de investimentos, que se preocupam com critérios de sustentabilidade e não apenas com o

lucro no mercado financeiro. Segundo o autor, a adoção da agenda ESG representa uma verdadeira mudança de paradigma nas relações entre empresas e seus investidores, já que as melhores práticas, tradicionalmente associadas à sustentabilidade, passaram a ser consideradas como parte da estratégia financeira das empresas.

No processo de adoção de práticas sustentáveis, conforme a ABNT PR 2030 (2022), as organizações devem visar não somente gerenciar adequadamente seus riscos ESG e mitigar seus impactos negativos, como aproveitar as oportunidades de gerar impactos positivos e criar valor de longo prazo para um amplo conjunto de partes interessadas. As organizações, com mais eficiente desempenho nas práticas ESG, são melhor vistas pela sociedade e pelos clientes, o que gera ganhos de reputação e imagem. A lucratividade, atrelada a estas práticas, também pode ser observada no momento financeiro, sob o aspecto de que a rentabilidade dos investimentos sustentáveis tende a crescer no decorrer do tempo.

Na sequência, apresenta-se de forma mais detalhada o que compõe cada um dos eixos ESG. Destaca-se que o Eixo Social e o de Governança serão apresentados de forma breve, pois o foco deste estudo é a Economia Circular inserida no Eixo Ambiental. Na compreensão detalhada de cada um dos eixos do ESG, a norma ABNT PR 2030 (2022) apresenta, no Eixo Ambiental, que as organizações dependem de recursos naturais e ativos físicos para realizar suas operações. Assim, este eixo inclui os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Eixo Ambiental

Temas	Critérios
Mudanças climáticas	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE) Adaptação às mudanças climáticas Eficiência energética
Recursos hídricos	Uso da água Gestão de efluentes
Biodiversidade e serviços	Conservação e uso sustentável da biodiversidade Uso sustentável do solo
Economia circular e gestão de resíduos	Economia circular Gestão de resíduos
Gestão ambiental e prevenção da poluição	Gestão ambiental Prevenção da poluição sonora Qualidade do ar (emissão de poluentes) Gerenciamento de áreas contaminadas Produtos perigosos

Fonte: Adaptado de ABNT PR 2030 (2022).

Dentre os temas do eixo ambiental, encontra-se a Economia Circular e Gestão de Resíduos que, segundo a ABNT PR 2030 (2022), além de oportunizar a redução de custos e perdas de recursos, contribui para a maior geração de valor e para a criação de novas fontes de receita. Ainda, segundo a norma, a adoção de práticas de economia circular contribui para a redução de impactos socioambientais negativos, por meio da manutenção e da regeneração de recursos naturais, da redução da geração de resíduos de poluição, da redução das emissões de gases de efeito estufa [GEE], e para a proteção e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas. Conforme a norma, as práticas de circularidade devem ser pensadas desde o design, considerando a partir da escolha dos materiais até a concepção, de forma que facilite seu fluxo em diversos ciclos, isto é, que seja fácil de reparar; que possa ser reutilizado, reaproveitado na mesma cadeia ou em outra, como insumo remanufaturado, dentre outros.

A Figura 3 apresenta o Eixo Social, que se refere, segundo a norma, ao papel da organização na sociedade e sua gestão no relacionamento com as partes interessadas internas e externas. O objetivo desse eixo é apoiar a organização na sua busca pela licença social para operar, gerando valor às partes interessadas e a incorporação destes conceitos na estratégia da organização.

Figura 3. Eixo Social

	Temas	Critérios
Social	Dialogo social e desenvolvimento territorial	Investimento social privado Dialogo e engajamento das partes interessadas impacto social
	Direitos humanos	Respeito aos direitos humanos Combate ao trabalho forçado ou compulsório Combate ao trabalho infantil
	Diversidade, equidade e inclusão	Políticas a práticas de diversidade e equidade Cultura e promoção de inclusão
	Relações e práticas de trabalhos	Desenvolvimento profissional Saúde e segurança ocupacional Qualidade de vida Liberdade e associação Política de remuneração e benefícios
	Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes Relacionamento com os fornecedores

Fonte: ABNT PR 2030 (2022).

O Eixo da Governança, conforme Figura 4 - segundo a ABNT PR 2030 (2022) -, se refere à estrutura organizacional, formada por suas políticas e práticas, por seus procedimentos e

controles, utilizados para sua gestão e destinados a alcançar os objetivos estratégicos da organização, que contemplem, além do cumprimento de leis e normas, o direcionamento das tomadas de decisão, harmonizando os objetivos das partes interessadas e gerando valor de forma sustentável.

Figura 4. Eixo da Governança

Temas	Crítérios
Governança corporativa	Estrutura e composição da governança corporativa Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade
Conduta empresarial	Compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste) Engajamento das partes interessadas
Práticas de controle e gestão	Gestão de riscos do negócio Controles internos Auditorias interna e externa Ambiente legal e regulatório Gestão da segurança da informação Privacidade de dados pessoais
Transparência na gestão	Responsabilização (prestação de contas) Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado

Fonte: ABNT PR 2030 (2022).

Mencionando a relevância do ESG, Atchabahian (2022) reforça que a palavra <sobrevivência> é chave para as discussões do chamado capitalismo de stakeholders [stakeholder capitalism ou capitalismo de partes interessadas], que mobiliza não apenas corporações e fornecedores, mas todos os sujeitos e atores envolvidos nos processos de tomadas de decisão e na atividade empresarial, tais como: consumidores, investidores, Estados, organizações internacionais e organizações da sociedade civil, para a obtenção de lucro concomitante à criação de valores em curto, médio e, principalmente, em longo prazo, a partir da atividade comercial, que demanda cada vez mais a implementação de medidas por parte dos negócios, para o atendimento de cada uma das letras que formam a sigla ESG.

MÉTODO

A pesquisa se classifica como de natureza descritiva com a utilização de estudo de caso e abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados, foi utilizada entrevista semiestruturada. As pesquisas descritivas visam a descrever as características de uma população ou identificar

conexões entre variáveis (Marconi & Lakatos, 2017). De acordo com Gil (2022), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo detalhar as características de certos fenômenos ou as relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para Tull e Hawkins (1976), “o estudo de caso é uma análise detalhada de uma situação específica” (p. 323), enquanto Bonoma (1985) “define o estudo de caso como uma narrativa sobre uma situação gerencial” (p. 203). O estudo de caso é uma forma de organizar as informações, mantendo a integridade do objeto de estudo como um todo coeso (Goode & Hatt, 1979). Segundo Yin (2015), o estudo de caso é um sistema claramente delimitado e destaca, ao mesmo tempo, tanto a unidade quanto a totalidade desse sistema. O estudo de caso pode ser descrito como a análise de um fenômeno particular, como um programa, um evento, uma pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social (Merriam, 1988).

O estudo qualitativo busca aprofundar o entendimento sobre opiniões, atitudes e comportamentos em relação a um tema, focando menos em estatísticas e gráficos e mais nas experiências e informações transmitidas ao pesquisador. A preocupação principal está nos significados e nas razões pelas quais algo acontece (Laurindo & Silva, 2017; Jordan, 2018). Este tipo de estudo tem papel singular na ciência, trazendo descobertas significativas em várias áreas. A seleção pela abordagem qualitativa, utilizando-se do recurso de entrevistas, exige fundamento, sendo que o investigador deve ter ciência em relação a esta escolha, assim como, estar esclarecido sobre possíveis consequências, do ponto de vista metodológico, e agir com prudência na obtenção dos dados, na análise, na apresentação e na discussão. (Rego, Cunha & Meyer, 2019).

As entrevistas semiestruturadas têm despertado grande interesse e são amplamente utilizadas. Esse interesse está associado à expectativa de que os pontos de vista dos entrevistados estão mais propensos a ser expressos em uma situação de entrevista com planejamento relativamente aberto, em comparação com uma entrevista padronizada ou um questionário (Gibbs & Flick, 2009). A entrevista semiestruturada é, assim, uma ferramenta importante para a coleta de dados, em estudos qualitativos. Sua flexibilidade e capacidade de interação possibilitam ao pesquisador compreender a realidade, a partir das perspectivas dos participantes. Segundo Bastos e Santos (2013), essa forma de entrevista oferece aos participantes a oportunidade de criar suas próprias interpretações e significados sobre o ambiente em que vivem e do qual fazem parte.

De acordo com Michel (2015), na entrevista semiestruturada o entrevistado possui liberdade para expandir cada situação, conforme considerar adequado, o que possibilita uma investigação mais abrangente do tema. Durante a entrevista, perguntas podem ser removidas, se não forem relevantes, e outras podem ser inseridas, conforme necessário. O entrevistador conduz a sessão, tendo a habilidade de modificar o roteiro, sem perder o foco principal, garantindo que o mesmo tópico seja discutido com todos os entrevistados.

O estudo de caso foi realizado com profundidade no Sítio Crescer, ele foi objeto do estudo devido ao seu compromisso com a sustentabilidade, sendo uma referência prática para analisar a Economia Circular nos meios de hospedagem. Situado em Garibaldi, RS, esse empreendimento une práticas ecológicas e de gestão que buscam promover a sustentabilidade e envolver a comunidade. Com um ambiente que oferece experiências de turismo rural e educativo, o Sítio reforça o conceito de turismo consciente, valorizando tanto o meio ambiente quanto a comunidade onde está inserido.

Coleta e Análise dos Dados - A entrevista foi realizada no mês de julho de 2024. Foi utilizado, para a coleta de dados, um roteiro previamente elaborado e validado por Oliveira (2024). A entrevista foi realizada por meio do aplicativo Google Meet, e a gravação foi transcrita, posteriormente, com o auxílio de softwares de transcrição de texto. No início da entrevista, os pesquisadores leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obtendo a aprovação da entrevistada. As falas foram digitadas com suporte do software Microsoft Word, atribuindo a devida atenção às questões de fidelidade e à interpretação (Gibbs & Flick, 2009). Os diálogos foram conduzidos mediante o roteiro mencionado anteriormente, que foi desenvolvido considerando as orientações da ABNT PR 2030 (2022).

Foi realizada a técnica de análise de conteúdo, que utiliza linguagem expressa, por meio das entrevistas realizadas com a proprietária. De acordo com Bardin (2004), a análise de conteúdo se ocupa da palavra, tentando compreender os participantes ou o ambiente, em determinado contexto, com a contribuição das partes envolvidas.

Foram utilizados, para categorização das falas e, posteriormente, para as análises, os critérios presentes no tema Economia Circular, eixo ambiental da Norma ABNT PR 2030 (2022), sendo: partes interessadas; experiência dos usuários; ações junto a trabalhadores, clientes e parceiros; otimização de processos; ciclo de vida da hospedagem; reutilização de materiais renováveis, restaurados, reciclados, reconicionados, remanufaturados; uso de tecnologia e promoção de

políticas públicas. Os dados coletados foram analisados e associados às teorias de base sobre ESG, meios de hospedagens e Economia Circular.

Caracterização do Objeto de Pesquisa - O objeto da pesquisa se concentra em identificar como as ações e iniciativas implementadas por um meio de hospedagem, se alinham com os princípios da Economia Circular, promovendo a sustentabilidade e minimizando o impacto ambiental. A escolha de um meio de hospedagem se justifica pela relevância crescente da sustentabilidade no turismo e na hospitalidade, nos quais a adoção de práticas que respeitem o meio ambiente é essencial para a competitividade e para atender às expectativas dos stakeholders.

O recorte desta pesquisa consiste em um estudo de caso de um meio de hospedagem, localizado no Município de Garibaldi, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O empreendimento em estudo, conforme informações constantes no seu *site*, está situado a 3,6 km do bairro central da cidade e propõe atividades incorporadas à natureza, por meio da hospedagem; possui produção de orgânicos, que são comercializados por uma cooperativa específica de orgânicos, assim como oferece propostas de turismo rural.

As informações apresentadas no site da referida organização *Sítio Crescer* demonstram que ela oferece um estilo de hospedagem que se destaca pela simplicidade das acomodações, pelos preços acessíveis e pelo ambiente que favorece a socialização entre os hóspedes. As instalações incluem espaços coletivos que promovem a interação, ao mesmo tempo em que oferecem quartos privativos, tanto para casais e famílias, quanto dormitórios para grupos, com banheiros localizados fora dos quartos, garantindo uma opção mais econômica. Além dessas características, a hospedagem se diferencia pelo seu compromisso com a sustentabilidade. As instalações estão situadas em uma construção sustentável, que utiliza tijolos ecológicos e telhas Tetra Pak. O aquecimento da água é feito com energia solar, e há a prática consciente de reutilização de móveis, alinhando-se, assim, aos princípios de Economia Circular e minimizando o impacto ambiental. Este enfoque sustentável reforça a proposta da hospedagem como um destino que valoriza a simplicidade, a socialização e o respeito ao meio ambiente.

O estabelecimento participa ativamente da Rota Via Orgânica, uma iniciativa que valoriza a produção sustentável e o consumo consciente, conectando produtores e consumidores de alimentos orgânicos. A produção dos alimentos orgânicos é comercializada através da Cooperativa de Produtores Ecologistas de Garibaldi (Coopeg); estes alimentos são comercializados na região da Serra Gaúcha e Metropolitana, em mercados e feiras.

O meio de hospedagem oferece uma experiência de turismo rural e educacional com o Sítio, um passeio guiado para grupos de mais de quinze pessoas. Durante uma hora, os visitantes aprendem sobre produção orgânica, construção ecológica e minhocário, além de conhecer mais de trinta espécies de árvores. A visita inclui degustação de frutas da estação, flores e Plantas Comestíveis Não Convencionais [PANCs], e termina com a degustação dos produtos do empreendimento. O passeio é ideal para famílias, grupos e escolas, e deve ser agendado previamente. Também é possível adquirir hortaliças pelo sistema colhe-pague. A visita autônoma é gratuita, e a pesca está disponível para hóspedes e visitantes com agendamento prévio.

Além destas ofertas, o meio de hospedagem Sítio Crescer oferece espaços para aluguel, ideais para retiros e imersões. A estrutura inclui refeitório, sala de palestras para 60 pessoas, dormitórios para 36 pessoas, chuveiros com água quente, áreas de reflexão, oratório, som, Wi-Fi e estacionamento. Os serviços são personalizados, mediante agendamento prévio, e as refeições utilizam produtos da horta orgânica. O pagamento pode ser feito por pessoa ou pelo aluguel dos espaços e proporciona flexibilidade para diferentes eventos.

738

RESULTADOS

A entrevista semiestruturada, realizada com a empreendedora do estabelecimento, teve como foco principal a coleta de dados para elucidar o objetivo desta pesquisa, que se baseia na compreensão das práticas realizadas no empreendimento em estudo, e constatar se elas se vinculam à Economia Circular, a partir dos princípios do eixo ambiental do ESG. A gestão do empreendimento é realizada pela entrevistada e por seu esposo, que contam com o auxílio de dois colaboradores: um responsável pela hospedagem e outro pela agricultura.

Em relação ao envolvimento das <partes interessadas>, identificou-se que o empreendimento possui vínculos ativos. A relação com os fornecedores acontece de forma direta, preconizando os locais e artesanais. A proprietária expõe que a compra dos lençóis para as unidades habitacionais é realizada priorizando a qualidade e particularidade do tecido [conforto], bem como a forma de produção artesanal. Desse modo, observa-se que a hospedagem desenvolve planejamento sobre a utilização de fornecedores da região, neste caso, do Sul do Brasil. O envolvimento com parceiros da região ocorre de várias formas, sendo elas diretas ou indiretas, as quais serão citadas ao longo desta seção.

A <experiência do usuário> inicia na chegada à hospedagem, ocasião em que a entrevistada relata não haver burocracia, como acontece nas grandes redes hoteleiras; os hóspedes chegam e vão diretamente ao seu dormitório, para, primeiramente, se acomodarem e, após, recebem as orientações sobre as normas do local. Ao longo da vivência turística, foi referido que, além das orientações em cartazes expostos nos locais de circulação - que conduzem às boas práticas ambientais -, a conscientização também é transmitida por comunicação oral entre os hóspedes, e com a entrevistada, juntamente com sua família, porque fazem a gestão e residem no local.

A hospedagem não oferece nenhum serviço de alimentação, mas proporciona uma estrutura de cozinha com todos os utensílios e equipamentos, para que os hóspedes possam elaborar suas refeições, a partir da compra de insumos de fornecedores do local, incentivando, assim, o desenvolvimento da cadeia e a divulgação da cultura da região. Ainda, relacionado à experiência do usuário, ao longo da estadia, os hóspedes podem utilizar toda a infraestrutura do local, como os pomares (colheita de frutíferas sem custo), a horta com hortaliças e temperos, bem como os espaços ao ar livre. A experiência pode ser ampliada no minhocário, que recebe os resíduos orgânicos gerados pelo empreendimento. A colheita do morango e a coleta de ovos também são outros exemplos práticos.

No que se refere às <ações com trabalhadores, clientes e parceiros>, para promover a conscientização sobre o melhor uso dos recursos, a entrevistada expôs que existe uma comunicação dinâmica com as partes envolvidas e uma situação que ela narrou relacionar-se à reutilização de materiais pelos parceiros, como garrafas de vinhos, espumantes e geleias. Esta ação demonstra o desenvolvimento da hospedagem, em cadeias reversas de suprimentos, por meio de parcerias locais.

Os hóspedes e trabalhadores têm a oportunidade de experiências, com intuito de melhor utilizar os recursos, nas práticas do dia a dia do empreendimento, dentre elas: utilização de papéis e papelões para fazer fogo e aquecer a água disponibilizada nos apartamentos; separação do lixo; coleta de tampinhas de plástico que são doadas para o município, que as reutiliza e proporciona empregos; utilização do lixo orgânico para substrato do minhocário; manutenção da horta orgânica para a produção de hortaliças tanto para os hóspedes [colhe-pague, serviço oferecido aos turistas] quanto para venda à Coopeg; aquecimento solar dos apartamentos; captação da água da chuva para irrigar a horta. Estas ações práticas citadas respondem às seguintes questões do roteiro, que investigam sobre a oferta de serviços que contemplam diferentes formas de

recirculação dos recursos, em uma perspectiva de ciclo de vida, na promoção da simbiose, para que seus resíduos possam se tornar matéria-prima para outro negócio, com tecnologias para a redução da geração e/ou para o aproveitamento dos seus resíduos.

No que diz respeito à <otimização de processos>, que inclui o melhor aproveitamento dos materiais e recursos em geral e com a redução do desperdício da água e energia, o empreendimento realiza a captação da água da chuva e a reutiliza para irrigação da horta na propriedade. O estabelecimento também faz uso de placas solares que realizam o aquecimento da água, na maior parte das acomodações, assim como a calefação que é alimentada pelo fogo produzido com materiais, como papel e papelão, provenientes dos resíduos gerados pelos hóspedes.

Ao longo do <ciclo de vida da hospedagem>, a entrevistada relata que muitos serviços foram criados, e outros foram retirados, devido às intempéries climáticas, como, por exemplo, a proposta de utilização do terreno para campistas. Um breve contexto, em relação à situação climática - no momento da escrita deste estudo -, refere que, há poucos meses, ocorreram chuvas que devastaram a região da Serra Gaúcha, e muitos prejuízos físicos e imateriais prejudicaram civis e empreendedores. De acordo com a entrevistada, estas catástrofes foram o 'grito da natureza' para que os seres humanos repensassem suas práticas. Outro serviço impossibilitado foi a colheita de morangos, atividade que a empreendedora relatou de grande interesse dos turistas, principalmente por famílias acompanhadas de crianças. Por outro lado, a gestora menciona a criação de um novo serviço - devido à demanda de pessoas que foram atingidas pelas catástrofes climáticas e buscam moradia no município -, o aluguel mensal das unidades habitacionais da hospedagem.

Em relação à <reutilização de materiais renováveis, restaurados, reciclados, reconicionados, remanufaturados>, o empreendimento tem a estrutura dos apartamentos produzida com materiais reutilizados, incluindo o teto composto por caixas de leite UHT. Dentre os fatores que indicam o <uso de tecnologia> para incentivar e ampliar a circularidade da organização, a entrevistada relatou que seu sócio realiza o acompanhamento tanto da economia de eletricidade, através de placas solares, quanto a economia de água, por meio de aplicativos. Esta resposta cabe também à indagação que compõem o questionário referente aos indicadores e às metas para acompanhar o progresso, em direção à circularidade. De acordo com a

proprietária, o intuito desta boa utilização dos recursos é perceber que se pode viver bem sem consumir muito: 'Aprender a viver com menos!'

De maneira informal, a entrevistada menciona práticas a partir da observação do controle inteligente de estoques e fluxos de recursos. A proprietária referiu que, em determinado momento do negócio, percebeu que a oferta do café da manhã se mostrou desnecessária, já que existia muita seletividade alimentar, por parte dos hóspedes; assim, ela realiza a indicação de outros estabelecimentos específicos na região, que oferecem propostas alimentícias mais variadas e com qualidade. Desta forma, a entrevistada aponta o incentivo à Economia Circular, promovendo outros serviços de sua localidade.

Com relação à utilização de plataformas colaborativas, que permite aumentar a eficiência do uso de recursos, como, por exemplo, plataformas de aluguel, compartilhamento e revenda, a empreendedora relatou que é a forma mais comum de realizar as reservas na hospedagem. Refere *sites* como o Booking®, o mais frequente utilizado pelos hóspedes, e plataformas como as redes sociais. O estabelecimento não possui modelos comerciais virtuais para os produtos alimentícios que são produzidos, de forma orgânica, pois eles são comercializados através da cooperativa. A associação na Coopeg reforça o valor compartilhado, considerando a colaboração entre as partes interessadas e o fortalecimento da cadeia de valor.

Quanto à contribuição para a <promoção de políticas públicas> que viabilizem a transição para a Economia Circular, o empreendimento está associado a uma rota turística que propõe diferentes produtos e serviços, os quais são ofertados a todos os turistas. Como estímulo ao consumo de produtos regionais, incluindo os da rota, uma das formas que a empreendedora menciona é o incentivo para que os hóspedes comprem alimentos na região, inclusive os da cultura local, e que utilizem a infraestrutura do meio de hospedagem para a elaboração das refeições.

DISCUSSÃO

De acordo com a norma ABNT PR 2030 (2022), os critérios associados ao eixo ambiental se referem às implicações positivas e negativas do empreendimento, que se repercutem no meio ambiente e na administração destes impactos, e que se estendem em todo o ciclo produtivo do negócio, desde a utilização dos recursos naturais até a produção de resíduos. Os resultados encontrados, que tocam as <partes interessadas>, demonstram o comprometimento e a adoção

de boas práticas ambientais associadas ao estilo de vida dos proprietários. Conforme a Norma ABNT PR 2030 (2022), a geração de valor compartilhado entre as partes interessadas amplia o progresso da cadeia de valor e promove o entendimento dos trabalhadores, clientes e parceiros, em relação à melhor utilização dos recursos.

Contraopondo-se a este estudo, pesquisa de Aldana-Rodríguez, Sánchez-Valdés e Tavira (2023) argumenta que, embora a Economia Circular incorpore questões de equidade social, proteção ambiental e aproveitamento econômico de resíduos, ainda é difícil compreender como os aspectos, ligados ao funcionamento interno da oferta turística, podem promover o desenvolvimento sustentável em todas as suas esferas. Observa-se a presença da Economia Circular de forma direta em ocasiões, nas quais, os hóspedes compram alimentos do comércio local, enaltecendo a economia, e os resíduos provenientes são aproveitados no minhocário da hospedagem. Após o ciclo, este biofertilizante nutre a horta, que provê novos alimentos aos hóspedes e à comercialização na Cooperativa, novamente impactando, de modo positivo, na economia local.

O planejamento, que visa a implantação da Economia Circular, consiste em soluções desenvolvidas pelo empreendimento, mediante a consulta das partes interessadas, e levando em consideração a <experiência do usuário> (ABNT PR 2030, 2022). O meio de hospedagem, em estudo, oferece aos turistas atividades que integram a valorização dos recursos naturais, por meio de práticas e ofertas de produtos e serviços turísticos. Além das vivências, percebe-se que as propostas vão ao encontro da biodiversidade e dos ecossistêmicos, item 7.1.3 da Norma ABNT PR 2030 (2022), através de serviços culturais, os quais estabelecem benefícios não materiais guardados pelos ecossistemas, mediante a recreação, o turismo, a identidade cultural, as experiências espirituais e estéticas e o desenvolvimento intelectual.

Em relação às <ações com trabalhadores, clientes e parceiros>, refletem-se as práticas da hospedagem aos conceitos sobre gestão de resíduos, conforme a ABNT PR 2030 (2022), que afirma que a boa gestão de resíduos deve se sobrepor à hierarquia para a melhor utilização dos materiais e dos resíduos. A continuidade do ciclo deve contemplar a possibilidades de redução, reutilização e reciclagem e o tratamento dos resíduos sólidos, levando em consideração o destino adequado, como, por exemplo, o aproveitamento dos resíduos orgânicos para o minhocário, que irá nutrir a horta da hospedagem, bem como a reutilização de resíduos sólidos, como as garrafas de bebidas entregues a parceiros, que utilizam a matéria para novos produtos.

A norma NBR 15401 (2014) orienta que os meios de hospedagem empreguem fontes de energias renováveis na extensão e de acordo com suas possibilidades de tecnologia disponíveis, considerando os aspectos econômicos e ambientais, assim como a edificação deve utilizar técnicas para maximizar a eficiência energética. Verificou-se que as condutas e a estrutura do empreendimento concordam com a norma e, conseqüentemente, resultam na <otimização de processos>. Devido à utilização de materiais reciclados, presentes na edificação da hospedagem, tal como a reutilização de recursos naturais, como, por exemplo, a captação da água da chuva, observa-se uma consonância com as orientações da norma ABNT PR 2030 (2022), em relação à Economia Circular, que considera o investimento otimizador dos processos, englobando o melhor aproveitamento de materiais e recursos, depreciando os desperdícios.

Com o intuito de conservar, o uso inteligente e responsável da biodiversidade, respeitando os serviços ecossistêmicos, fundamentais para manter o Planeta saudável, proporcionando benefícios para a sociedade e considera que as organizações devem dar atenção a estes fatores, visando: ao fortalecimento da competitividade e à perenidade em suas operações, ao bloqueio de alguns serviços e à criação de outros. Exemplo claro é o compartilhamento do espaço para acolhimento mensal de hóspedes, que é determinante ao <ciclo de vida da hospedagem> (ABNT PR 2030, 2022). A mesma Norma formaliza que a análise das oportunidades de inovação, nos modelos de negócio da organização, possibilita a criação de processos mais aprimorados, produtos e serviços, agregando valor tanto para o empreendimento quanto para a vida destes hóspedes. As vivências constantes no empreendimento proporcionarão conhecimento e poderão desenvolver melhores hábitos, em relação às práticas ambientais em seu cotidiano.

Ainda com foco na <reutilização de materiais renováveis, restaurados, reciclados, reconicionados, remanufaturados> observou-se que houve a intenção de realizar boas práticas ambientais desde a criação do empreendimento. A utilização de caixas de leite UHT para confecção do teto do prédio principal da hospedagem incorpora os itens, em relação à Economia Circular, que mencionam atividades de ciclos reversos, remanufatura, reciclagem, priorizando o uso de materiais renováveis e caracterizando insumos circulares (ABNT PR 2030, 2022).

De acordo com a norma ABNT PR 2030 (2022), a utilização de plataformas colaborativas [plataformas de aluguel, compartilhamento e revenda] oportuniza a eficiência do uso de recursos e a promoção do uso de tecnologias digitais para o rastreamento e mapeamento de recursos favoráveis à Economia Circular. Verificou-se que o <uso de tecnologias> pelo meio de

hospedagem demonstra-se na forma mais comum para a reserva de unidades habitacionais, ou seja, plataforma digital online, assim como, para o monitoramento sobre o uso das fontes de energia renováveis, que resultam na economia de luz e de água pelo empreendimento, monitorados pelo uso de aplicativos.

A <promoção de políticas públicas> se manifesta, primeiramente, pela participação do empreendimento em uma rota turística ofertada pelo Município. Dessa forma, observa-se alinhamento com a norma ABNT PR 2030 (2022), que conduz esta contribuição para viabilizar a transição para a Economia Circular. No estudo de Bittner, Bakker e Long (2024), conclusões apontam barreiras previamente identificadas à implementação de estratégias empresariais de Economia Circular, na Indonésia, justificadas por uma infraestrutura fraca, por parte do governo. Intensificando as práticas do empreendimento favoráveis à Economia Circular, percebe-se que a hospedagem colabora, fomentando iniciativas de terceiros, através da indicação de outros empreendimentos turísticos, que preconizam a utilização de produtos regionais e a cultura local.

Os resultados obtidos confirmam as contribuições dos autores do referencial teórico e corroboram a aplicabilidade da norma ABNT PR 2030 (2022) no contexto do Sítio Crescer. A prática de circularidade e a gestão responsável de resíduos e recursos, conforme defendido por Rodríguez-Antón e Alonso-Almeida (2019), são bem-sucedidas no empreendimento estudado. Faz-se necessário registrar que o empreendimento em estudo é de porte pequeno, em empreendimentos maiores talvez possam ser necessárias adequações para alcançar o mesmo nível de impacto sustentável e circularidade.

A ABNT PR 2030 (2022) destaca que a sustentabilidade e circularidade em empresas hoteleiras dependem de uma gestão integrada, considerando a escala e complexidade das operações. Embora o Sítio Crescer demonstre a viabilidade de tais práticas em um modelo de menor porte, para empreendimentos maiores, é provável que desafios logísticos e operacionais exijam abordagens diferenciadas para cumprir os objetivos de economia circular, sustentabilidade e ESG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Circular é uma forma de gestão, recentemente democratizada, e tem o intuito de melhor aproveitar os recursos utilizados, ampliando a vida útil dos materiais e diminuindo desperdícios que estão sobrecarregando a saúde ambiental do Planeta. Com base nos resultados

obtidos, a partir do objetivo da pesquisa, o de identificar de que forma as práticas realizadas em uma organização do segmento da hotelaria se vinculam à Economia Circular, a partir dos princípios do eixo ambiental do ESG, observou-se que as iniciativas adotadas pelo meio de hospedagem Sítio Crescer estão fortemente alinhadas com os princípios da Economia Circular e da sustentabilidade. O uso de materiais sustentáveis, como tijolos ecológicos e telhas Tetra Pak, juntamente com a energia solar e a reutilização de móveis, permite ao empreendimento reduzir significativamente seu impacto ambiental, oferecendo uma experiência de hospedagem integrada ao meio natural e à produção orgânica local.

Além das iniciativas identificadas, como o uso de energia solar, a coleta de água da chuva e o gerenciamento de resíduos orgânicos para o minhocário, a pesquisa destaca a integração mais profunda da organização com a comunidade local. A incorporação de cadeias de suprimento reversas por parceiros e o trabalho com fornecedores artesanais reforçam o conceito de Economia Circular, ao incentivar o reaproveitamento e a reciclagem de materiais que, de outra forma, seriam descartados.

Outro ponto relevante é o papel do meio de hospedagem como promotor de conscientização ambiental, tanto para seus hóspedes quanto para trabalhadores e parceiros; a interação direta e descomplicada com os hóspedes, juntamente com o incentivo a práticas sustentáveis durante a estadia, melhora a experiência turística e fortalece a conexão entre os visitantes e as práticas responsáveis, em relação ao meio ambiente. A filosofia de "vivência com menos", defendida pela proprietária, reflete um consumo consciente, sintonizado com os princípios de uma economia mais sustentável e circular. A pesquisa também evidencia a resiliência da organização, diante de desafios ambientais como os recentes desastres climáticos que afetaram a Serra Gaúcha como o de readaptar seu modelo de negócio para oferecer aluguel mensal das unidades habitacionais a pessoas desalojadas pela tragédia da enchente recente, o que demonstra a flexibilidade do empreendimento e serve como exemplo para outros negócios, em situações de crise.

Em relação à contribuição para a transição à Economia Circular, o meio de hospedagem se destaca não apenas por suas práticas internas, mas também por sua participação em rotas turísticas-regionais e sua associação com a Coopeg. Ao estimular o consumo de produtos locais e encorajar os hóspedes a utilizarem a infraestrutura do empreendimento para preparar suas próprias refeições, ela ressalta a importância de fortalecer a economia regional, enquanto

promove uma vivência sustentável. Os resultados desta pesquisa indicam que o meio de hospedagem adota os princípios da Economia Circular, por meio de suas práticas e do modelo de gestão, especialmente no eixo ambiental do ESG. A administração cuidadosa dos recursos, o estímulo à reutilização de materiais, o fortalecimento da cadeia de valor local e a colaboração com produtores regionais mostram como pequenos negócios podem atuar como estimulantes de mudanças sustentáveis no setor de turismo.

Esses resultados sugerem que, com uma gestão integrada e consciente, pequenos meios de hospedagem podem servir de exemplo prático de como aplicar os princípios da Economia Circular, contribuindo para o desenvolvimento sustentável no turismo e na hospitalidade. Pesquisas futuras poderiam investigar esse modelo em outras regiões e examinar os impactos econômicos e sociais dessas práticas, em diferentes cenários. Novas investigações poderiam também examinar os impactos econômicos e sociais dessas práticas, não apenas no contexto local, mas também no setor de turismo de maneira mais ampla. Além disso, seria pertinente explorar como os consumidores percebem e valorizam essas iniciativas de sustentabilidade e economia circular, ao escolherem acomodações.

Dessa forma, entende-se que o escopo desta pesquisa pode ser expandido, não apenas para identificar as ações sustentáveis no meio de hospedagem em estudo, mas também para contribuir com a discussão acadêmica e prática sobre o papel dos empreendimentos turísticos, na promoção da Economia Circular. A partir desse conhecimento, busca-se incentivar a adoção de práticas ambientalmente responsáveis, em toda a cadeia de valor do turismo, promovendo um futuro mais sustentável e alinhado com as expectativas dos stakeholders. Incentiva-se outras pesquisas, no campo do turismo vinculado à Economia Circular, com o intuito de aprimorar o conteúdo teórico, assim como compartilhar conhecimentos entre a academia e os meios de hospedagem, com o objetivo de desenvolver estratégias para a real aplicação de práticas que vão ao encontro da Economia Circular.

REFERÊNCIAS

- Aldana-Rodríguez E., Sánchez-Valdéz, A., Vargas-Martínez, E. E., & Tavira, E. G. (2023). Incorporação da economia circular ao conceito de sustentabilidade e suas implicações na indústria turística no México. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(2). [Link](#)

Mecca, M. S., Silveira, C. R., Oliveira, F. M., & Marodin, T. G. (2024). Economia circular nas operações de um meio de hospedagem e a vinculação com o eixo ambiental do ESG: Práticas do meio de hospedagem Sítio Crescer na Rota Via Orgânica (Garibaldi/RS, Brasil]. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 723-750. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i4p750>

Alves, R. R. (2024). *A Força do ESG: por que, a partir de agora, as empresas realmente serão sustentáveis?* Rio de Janeiro: Alta Books.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2014). NBR 15401:2014. *Meios de Hospedagem: sistemas de gestão de sustentabilidade - requisitos*. Rio de Janeiro

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (ABNT). (2022). *PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) – Conceitos, diretrizes e modelos de avaliação e direcionamento para organizações*. Rio de Janeiro

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2016). *NBR 16534:2016. Meios de hospedagem – Indicadores para o sistema de gestão da sustentabilidade*. Rio de Janeiro

Atchabahian, A. C. R. C. (2022). *ESG Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios*. Saraiva Educação.

Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: 70.

Bastos, L. C., & dos Santos, W. S. (Eds.). (2013). *A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação*. Quartet.

Bittner, N., Bakker, N., & Long, T. B. (2024). Circular economy and the hospitality industry: A comparison of the Netherlands and Indonesia. *Journal of Cleaner Production*, 444, 141253. [Link](#)

Bonoma, T. V. (1985). Case research in marketing: opportunities, problems, and process. *Journal of Marketing Research*, 22, 199-208. [Link](#)

Bocken, N. M., De Pauw, I., Bakker, C., & Van Der Grinten, B. (2016). Product design and business model strategies for a circular economy. *Journal of industrial and production engineering*, 33(5), 308-320. [Link](#)

Brasil. (2010). *Cartilha de Orientação Básica: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem*. Brasília: Ministério do Turismo. [Link](#)

Brasil. (2011). *Portaria nº100, de 16 de junho de 2011*. Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. [Link](#)

Brasil. (2023). *Instituto de Desenvolvimento Social, Gestão e Tecnologia*. [Link](#)

Brasil (2024). *Decreto nº 12.082, de 27 de junho de 2024*. Institui a Estratégia Nacional de Economia Circular. Presidência da República. [Link](#)

Brasileiro, M. D. S., Medina, J. C. C., & Coriolano, L. N. (2012). *Turismo, Cultura e Desenvolvimento*. Eduepb. [Link](#)

Mecca, M. S., Silveira, C. R., Oliveira, F. M., & Marodin, T. G. (2024). Economia circular nas operações de um meio de hospedagem e a vinculação com o eixo ambiental do ESG: Práticas do meio de hospedagem Sítio Crescer na Rota Via Orgânica (Garibaldi/RS, Brasil). *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 723-750. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i4p750>

- Castelli, G. (2003). *Administração Hoteleira*. Caxias do Sul-RS: Educs.
- Chung, L. H., & Parker, L. D. (2008). Integrating hotel environmental strategies with management control: a structuration approach. *Business Strategy and the Environment*, 17(4), 272-286. [Link](#)
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1988). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: FGV.
- Costa, F. D. (2003). *Citações de Trabalho de Gestão Ambiental na Hotelaria*.
- Ellen MaCarthur Foundation. (2024). *O que é a economia circular*. [Link](#)
- Elkington, J. (2012). *Sustentabilidade, Canibais de Garfo e Faca*. São Paulo: M. Books do Brasil.
- Gândara, J. M. (2001). *La imagen de calidad ambiental urbana como recurso turístico: el caso de Curitiba, Brasil*. Tese, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha. [Link](#)
- Garrido, L. (2010) *Infraestrutura Sustentável e Qualidade de Vida*. São Paulo: Sustentável.
- Gibbs, G., & Flick, U. (2009). *Análise de Dados Qualitativos: métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Grupo A. [Link](#)
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes Filho, W. (2010). *Turismo Backpacker na Cidade de São Paulo: um estudo sobre a rede de Albergues Hi Hostel*. Dissertação, Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, Brasil.
- Goode, W. J., & Hatt, P. K. (1979). *Métodos em Pesquisa Social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Jordan, D. (2018). Contemporary methodological approaches to qualitative research: A review of the oxford handbook of qualitative methods. *The Qualitative Report*, 23(3), 547-556. [Link](#)
- Laurindo, A. P., & da Silva, J. Á. P. (2018). Introdução à pesquisa: características e diferenças teórico-conceituais entre o estudo qualitativo e quantitativo. *Revista Uniabeu*, 10(26).
- Lear, L. (2010). Introdução. In: R. Carson (org.), *Primavera silenciosa* (pp. 11-19). São Paulo: Gaia.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- McDonough, W., & Braungart, N. (2010). *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things*. Berkeley, Califórnia: North Point Press.

Mecca, M. S., Silveira, C. R., Oliveira, F. M., & Marodin, T. G. (2024). Economia circular nas operações de um meio de hospedagem e a vinculação com o eixo ambiental do ESG: Práticas do meio de hospedagem Sítio Crescer na Rota Via Orgânica (Garibaldi/RS, Brasil). *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 723-750. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i4p750>

- Melo Ribeiro, H. C., & Saraiva de Souza, M. T. (2022). Economia circular e turismo: produção científica à luz da análise de redes sociais. *Estudios Gerenciales*, 38(164), 385-402. [Link](#)
- Merriam, S. B. (1988). *Case Study Research in Education: a qualitative approach*. San Francisco: Jossey Bass.
- Méxas, M. P. (2018). *Crítérios para o Desenvolvimento de uma Hotelaria Sustentável*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Brasil]. [Link](#)
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, M. D. A. S. (2013). *A certificação em sustentabilidade (NBR 15401: 2006) como fator estratégico de obtenção de vantagens competitivas*. [Link](#)
- Oliveira, B. G., Cezarino, L. O., & Liboni, L. B. (2019) Evolução do conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. In: S. V. W. B. Oliveira, A. B. Leoneti & L. O. Cezarino (org.). *Sustentabilidade: princípios e estratégias*. São Paulo: Manole.
- Oliveira, F. M. (2024). *Estágio de maturidade dos critérios ESG (Environmental, Social and Governance) nas operações de meios de hospedagem*. Dissertação, Mestrado em Administração, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Organização Mundial de Turismo (OMT). (2001) *Manual de Municipalização do Turismo*. Brasília: Embratur.
- Pérez, A., & Del Bosque, I. R. (2014). Sustainable development and stakeholders: a renew proposal for the implementation and measurement of sustainability in hospitality companies. *Knowledge and Process Management*, 21(3), 198-205. [Link](#)
- Rego, A., Pina, M., & Meyer Jr, V. (2018). Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 17(2), 43-57. [Link](#)
- Ribeiro, K. C. C. (2016). *Meios de Hospedagem*. Manaus: Ministério da Educação. [Link](#)
- Rodríguez-Antón, J. M., & Alonso-Almeida, M. D. M. (2019). The circular economy strategy in hospitality: a multicase approach. *Sustainability*, 11, 1-14. [Link](#)
- Tull, D. S., & Hawkins, D. I. (1976). *Marketing Research, Meaning, Measurement and Method*. London MacMillan Publishing.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman. [Link](#)

Mecca, M. S., Silveira, C. R., Oliveira, F. M., & Marodin, T. G. (2024). Economia circular nas operações de um meio de hospedagem e a vinculação com o eixo ambiental do ESG: Práticas do meio de hospedagem Sítio Crescer na Rota Via Orgânica (Garibaldi/RS, Brasil]. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 723-750. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v16i4p750>

Vatansever, K., Akarsu, H., & Kazançoğlu, Y. (2021). Evaluation of transition barriers to circular economy: a case from the tourism industry. *International Journal of Mathematical Engineering and Management Sciences*, 6(3). [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 6 SET 24 Aceito: 4 NOV 24